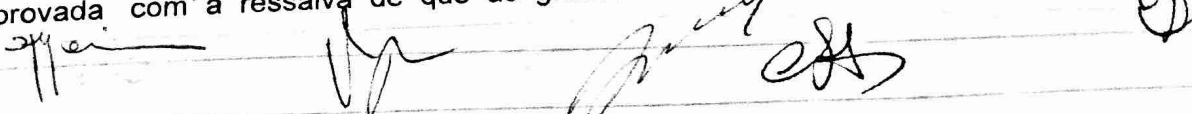


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

Ata da 166ª Reunião do Conselho Diretor, realizada no dia 27 de dezembro de 1995,
quarta-feira, às 10 horas

Às dez horas do dia vinte e sete de dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, reuniram-se, na sala do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, conforme livro de presença, os Conselheiros João Bosco de Castro Teixeira, representante do Ministério da Educação e do Desporto; José Mauricio Neto, representante da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; João Roberto Puliti, representante da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, Eustáquio Pinto de Assis, Helena Maria Moreira Armond, Magno Meirelles Ribeiro, representantes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, sob a Presidência do Prof. Carlos Alexandrino dos Santos. Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente verificou a existência de quórum e solicitou autorização dos Conselheiros para que se iniciassem os trabalhos da pauta, examinando em primeiro lugar o item 2.1. PROJETO PARA AUMENTO DA EFICÁCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA UNED-LEOPOLDINA. O Sr. Presidente leu o Of. CE-028/95 do Conselho de Ensino, encaminhado ao Presidente do Conselho Diretor no dia 22 de dezembro de 1995, transcrito a seguir "Estamos encaminhando a V.Sª o Projeto para Aumento da Eficácia Didático-pedagógica da Uned-Leopoldina, que foi analisado e aprovado na 28ª Reunião Extraordinária do Conselho de Ensino, realizada nos dias 20 e 22 de dezembro de 1995. Informamos que as proposições constantes do projeto foram votadas isoladamente, conforme segue: **Proposição 1** - Aprovada. **Proposição 2** - Aprovada. **Proposição 3** - Aprovada com a ressalva de que as Grades Curriculares dos Cursos a serem implantados na Uned-Leopoldina sejam as mesmas do CEFET-MG - Campus I. **Proposição 4** - Foram retiradas do Projeto e serão reapresentadas, pelo Colegiado da Uned-Araxá, no decorrer do ano letivo de 1996. Solicitamos de V.Sª o encaminhamento do projeto, com as respectivas ressalvas, para apreciação e aprovação do egrégio Conselho Diretor. Prof. Geraldo Ferreira de Oliveira - Presidente do Conselho de Ensino." Após a leitura do ofício, o Sr. Presidente informou que o Conselho de Ensino reuniu-se em regime de urgência para aprovar todo o projeto, continuando, o Sr. Presidente leu a Proposição 1 que é: Todos os cursos da Uned-Leopoldina, cuja primeira série se inicia em 1996, terão a duração de quatro anos, solicitou a aprovação da Proposição 1 aos demais Conselheiros, houve algumas indagações mas a proposição foi aprovada por todos. Dando prosseguimento, o Sr. Presidente leu a Proposição 2 que é: Ficam criados na Uned-Leopoldina, com início letivo em 1996, a partir da primeira série, os seguintes cursos técnicos de segundo grau: Curso de Informática, no turno da tarde, com 44 vagas na primeira série; Curso de Eletromecânica, no turno da noite, com 44 vagas na primeira série e Curso de Eletrônica, no turno da noite, com 44 vagas na primeira série, continuando, falou que o fato de aprovar a proposição nº 1 facilita a aprovação da nº 2, pois o aluno irá ter aula na parte da manhã, deixando o turno da tarde liberado para a criação do Curso de Informática a tarde, continuando o Sr. Presidente leu a Proposição 3 - Foi aprovada com a ressalva de que as grades curriculares dos Cursos a serem



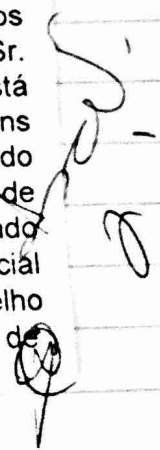
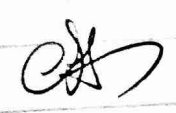
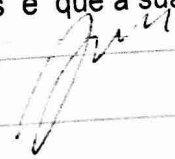
implantados na Uned-Leopoldina sejam as mesmas do CEFET-MG - Campus I e que as alterações serão feitas depois. O Cons^o Eustáquio questionou, porque a Uned-Leopoldina tem que consultar os professores do Campus I, o material já foi aprovado por eles, há que cortar o cordão umbilical e deixar que eles caminhem sozinhos. O Cons^o João Bosco perguntou se existe um relator para o presente processo e foi informado que não. Foram feitas algumas indagações sobre o projeto e o Sr. Presidente respondeu prontamente aos Conselheiros, porque ele tem uma visão mais ampla do projeto, continuando o Sr. Presidente informou que as Proposições 4 e 5 foram retiradas do projeto, ficando para estudo posterior. A Cons^a Helena solicitou a palavra e falou que existem alguns pontos que ela não achou no projeto e que acha importante relevar ou seja a DEMANDA perguntando se existe algum estudo do assunto. Se há necessidade da criação de mais cursos? Se existe a demanda na cidade? Qual o n^o de escolas de 2^o Grau na região? O Cons^o João Bosco falou sobre o planejamento estratégico pronto que existe no CEFET-MG e que não há nenhuma ligação com o projeto proposto, e que não houve demanda levantada em relação aos cursos a serem implantados, pode-se criar então qualquer curso. A Cons^a Helena falou também sobre a EVASÃO em torno de 75% que é muito alta e se existe algum estudo sendo feito, porque o projeto não trata deste assunto. O Cons^o João Bosco concordou com o que a Cons^a Helena falou sobre a EVASÃO altíssima e REPROVAÇÃO também altíssima e disse que o nome do projeto Aumento de Eficácia Didático-Pedagógica da Uned-Leopoldina é muito bonito, mas que não existe no referido projeto nenhuma ação didática, nem pedagógica, nem para a melhoria da eficácia, as proposta que existem é aumentar o número de cursos, aumentar períodos, criar períodos semestrais, matrícula por disciplina, isto é estrutura, isto não é modificação didático-pedagógica, parece que não tem respaldo nenhum no projeto que eles estão tentando modificar, e isto é muito bom, mas isto é metodologia, estrutura, quando você tem uma reprovação tão grande, e o projeto não trata deste problema. A Cons^a Helena falou da evasão que está ocorrendo na Uned e que já existe um levantamento do motivo, e que este tipo de problema ocorreu em Araxá, e após um estudo, foram detectados alguns problemas principalmente a dificuldade sócio-econômica. O Cons^o Magno falou que esperava um relato completo do assunto nesta reunião e que gostaria de dar um voto de confiança aos professores e que o projeto poderia ser aprovado do jeito que eles desejam, mas que existem falhas importantes a serem revistas. O Sr. Presidente falou que no projeto está faltando uma maior integração entre a estrutura proposta e a didático-pedagógica. O Cons^o João Bosco falou que existem muitas contradições e que são muito gritantes, atacam a administração passada, dizendo que estão amarrados a administração do Campus I, na página 2 eles falam que estão amarrados à camisas de força da administração centralizada e verticalizada, restavam aplaudir as decisões acertadas e criticar as erradas e que recebiam tudo pronto do Campus I, na página 5 eles falam da grade curricular do curso de Eletrônica que eles passariam a adotar com pequenas modificações, contradição com a camisa de força, porque aqui no Campus I o curso é dado em 3 anos diurno e 4 anos noturno, outra contradição interna do documento,

Fls. 03

porque a proposta feita pelo Colegiado é de que os cursos de Uned serão todos de 4 anos, outro assunto que me chamou a atenção também foi a tabela nº 3 de docentes, os que quem exercem cargo administrativo não dão aula e cita alguns professores, continua questionando o porquê dos professores fora da sala de aula, mas a principal observação é que não há nada do ponto de vista didático no projeto para a melhoria dos cursos, existe uma melhoria no ponto de vista organizacional, curricular e que não se levanta a suspeita de que os professores de lá não estão trabalhando bem. O Cons^o Magno falou também dos cursos já implantados, sobre o que já está ocorrendo com os alunos EVASÃO, REPROVAÇÃO e que têm que ser resolvidas estas questões primeiro, antes que haja a implantação de novos cursos e que o projeto deverá retornar à Uned-Leopoldina para que seja refeito, começar tudo de novo. O Cons^o João Bosco concluiu que o trabalho foi bem feito e que deverá ser feita uma fundamentação maior, o porquê de mais cursos e fazerem um levantamento com a mesma coragem, da evasão e reprovação. O Sr. Presidente solicitou que o assunto constasse em ata, o que teve o de acordo de todos os Conselheiros, continuando falou que está faltando uma fundamentação maior, mas que eles não tiveram tempo para fazer o projeto com mais profundidade e que a Uned-Leopoldina tem o Campus I de modelo, tentamos mudar o sistema de avaliação, mas não pudemos fazer nada pois o ano letivo já estava acabando, notamos que o sistema de avaliação adotado neste ano foi falho em vários aspectos. A Cons^a Helena falou que ficou sabendo, por intermédio de alguns funcionários da Uned, que está existindo uma procura muito grande é de Cursos Extracurriculares e que estes cursos funcionam no turno da noite. Houve um comentário sobre as Uned's e sobre a implantação da Uned-Divinópolis. O Cons^o Eustáquio citou a criação do Curso de Eletromecânica na Uned-Leopoldina para o ano de 1996 e que esta implantação já estava sendo estudada anteriormente pela administração passada, mas que, em setembro surgiu a necessidade da implantação dos outros cursos Informática e Eletrônica, continuou falando que o 1^o ano dos cursos é básico e que então poderíamos autorizar o funcionamento dos cursos para o ano de 1996, e que gostaria de propor um estudo para o ano. O Cons^o João Bosco solicitou um esclarecimento quanto à carga horária semanal, do anexo 1 do projeto, 1^a, 2^a e 3^a série - 3 anos. No núcleo comum, são só disciplinas básicas que somam 30 horas/aula por semana somadas a 6 horas de formação especial, totalizando 36 horas/aula semana ou seja, já na primeira série, o aluno já tem desenho, redação e prática de laboratório que é básico, agora podemos abrir um curso sem saber que curso o candidato vai cursar, está certo que o 1^o ano é básico, mas básico para quê? E se eles entenderem que a demanda na região é para o curso de enfermagem? O Cons^o Eustáquio propôs então a criação da área de Eletro-eletrônica para que assim se resolvesse o problema. O Cons^o João Bosco e os demais Conselheiros falaram que o projeto está bom e que eles darão a maior força, mas que existem falhas que têm que ser resolvidas, fundamentalmente a demanda, responder à questão da evasão, reprovação e avaliação e que o Conselho Diretor está disposto a estudar, trabalhar todo o projeto e que no 1^o semestre eles poderiam fazer um levantamento da necessidade, fazer um estudo da evasão e fazer um estudo da

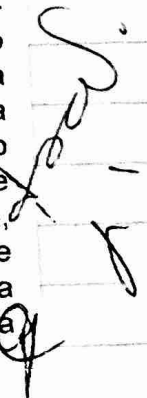
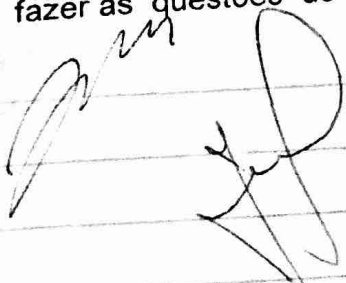
ampliação, agora o que não dá para entender que o professor, com 9 alunos dentro de sala, tenha uma reprovação tão alta, o professor poderá trabalhar individualmente o aluno e que deveria existir 100% de aprovação e que o estudo será personalizado, nós Conselheiros não temos informações sobre este assunto, a escola precisa enfrentar este problema para depois prosseguir com o projeto apresentado. A Cons^a Helena falou que existem iniciativas interessantes e que antes eles deveriam estudar os problemas já existentes. O Cons^o João Bosco falou que é apaixonado para estudar estes tipos de problemas e que a metodologia de ensino não está adequada. O Cons^o Magno fez a proposta de que Conselho Diretor deveria dar ao projeto um voto de louvor, que estamos sensíveis aos problemas levantados e queremos resolvê-los e explicar para o Conselho de Ensino e Colegiado da Uned-Leopoldina que o Conselho Diretor necessita de alguns esclarecimentos quanto à demanda social, evasão e reprovação e que depois, sim, poderemos analisar o projeto para aprová-lo, com a certeza de que estaremos fazendo a coisa certa e sugerir que no 1º semestre eles trabalhassem no projeto para fazer uma proposta mais consciente com a realidade vivida na Uned. A Cons^a Helena perguntou se o projeto teria que ser aprovado no ano de 1995, foi respondida pelo Sr. Presidente que sim. O Cons^o João Bosco questionou novamente quanto ao ano letivo/ano fiscal e se existe em algum lugar escrito que temos que aprovar neste ano. O Cons^o Eustáquio informou que a política do CEFET-MG é esta e que temos que aprovar neste ano para que se possa implantar em 1996. Houve a sugestão de que os cursos fossem implantados em agosto/96 e o Sr. Presidente informou que, para implantar em agosto, teria que ser aprovado em 1995. O Cons^o Eustáquio em consulta ao Regimento e Estatuto informou que o Conselho Diretor tem que aprovar o projeto em 1995, e disse que, para passar o 2º grau para semestral, teríamos que modificar o Estatuto. O Sr. Presidente falou que concordava plenamente com a posição do Conselho Diretor, inclusive como pedagogo e como aluno mestrando, mas acha que está distante da realidade deles e que, se nós retardarmos em um ano o projeto nós viremos a prejudicar e desestimular a nova diretoria empossada no dia 12/12/95, e que talvez estejamos nos precipitando em não aprovar, e concordava também que a questão da demanda tem que ser definida, e que talvez as pessoas não estejam acreditando nos cursos já implantados, crendo assim que com a implantação de mais cursos resolveriam os problemas, informou que a semestralidade do 2º grau ficará para o futuro, e que concordava com a posição do Conselho Diretor e que se o projeto não fosse aprovado iria retardar em 1 ano a sua implantação e que ele tinha em seu poder pedidos da Câmara Municipal e demais entidades para que se faça a implantação imediata dos cursos noturnos, continuando sugeriu que a situação fosse concomitante, ou seja exigir que no 1º semestre eles tragam as soluções solicitadas por este Conselho, trazendo também um projeto com mais embasamento teórico e prático. O Cons^o Eustáquio falou que o Curso de Eletromecânica não teria problema quanto à sua implantação, porque os estudos já estão bem adiantados. O Cons^o João Bosco falou que daqui a um ano de estudos talvez eles tivessem uma situação mais definida quanto à demanda social, evasão, reprovação e metodologia e talvez eles descobrissem que os professores não são tão

bons didaticamente. O Sr. Presidente falou que, depois da implantação definitiva dos laboratórios, os alunos começaram efetivamente a ter aulas práticas completas e que os professores são bons, principalmente no núcleo comum. O Cons^o João Bosco questionou a aprovação do Colegiado da Uned-Leopoldina para o projeto. A Cons^a Helena falou que existe uma dificuldade no que diz respeito à alimentação, manutenção dos alunos que, na sua maioria vêm de cidades vizinhas e que eles também não conseguiram resolver até agora. O Sr. Presidente informou ao Cons^o João Bosco que existe uma ata do colegiado aprovando o projeto. O Cons^o Eustáquio falou que em dois anos de análise, ele verificou que todos os alunos que estudam no Curso de Eletrotécnica são segunda opção dentro da área de Eletroeletrônica, mas, em conteúdo, é um curso com matérias específicas e que já chegamos até a supervisão de computador para controle e se mudasse o nome para Automação Industrial então todos os cursos seriam primeira opção, disse, a respeito do projeto que é um material muito sério o Conselho de Ensino é seu órgão máximo, que estão faltando documentos e que Conselho Diretor deveria devolver o processo para uma análise mais específica do Conselho de Ensino e talvez, quem sabe, esperamos mais um ano para sua implantação, porque no documento apresentado está faltando a raiz, a sua origem. O Sr. Presidente falou que eles estão certos na metodologia de abordagem, mas estão longe da realidade da Uned-Leopoldina. O Cons^o João Bosco perguntou se o CEFET-MG tem que pedir permissão à DEMEC ou a qualquer outro órgão para a criação de cursos e foi informado que não, e que o CEFET-MG tem autonomia, continuando, o Cons^o afirmou, então, que o CEFET-MG pode criar cursos em qualquer época do ano ou seja janeiro, fevereiro, março. O Cons^o Magno pediu a palavra e falou que concluindo, ainda que o Conselho não aprovasse o projeto nesta reunião e tenhamos que perder um ano, é uma decisão que temos de tomar e que se alguém tomar conhecimento desta ata, sabedor de todas as dúvidas que temos e que deveriam constar do projeto, como um todo, como poderíamos aprovar um exame de classificação para um curso que não sabemos qual vai ser, pode ser eletromecânica ou qualquer outro e que também vão depender de um estudo, então estaríamos aprovando incondicionalmente a proposta deles, que está fechada em uma grade curricular que não atende às necessidades da Uned-Leopoldina como já foi colocado anteriormente, continuando disse que acha difícil a aprovação do projeto na forma que foi proposto, nem que isso significasse a perda de um ano, solicitou que todos os questionamentos levantados nesta reunião fossem respondidos para que assim o Conselho Diretor possa aprovar as mudanças sugeridas. O Sr. Presidente falou da clareza do documento e da situação de penúria que a Uned está passando e que se o projeto fosse aprovado nesta reunião iria assim resolver alguns problemas mais emergentes. O Cons^o Eustáquio falou sobre o documento informando que o Curso de Eletromecânica já foi aprovado pelo Colegiado e que o curso de Eletrônica não foi aprovado e que ainda está em estudo. A Cons^a Helena, retomando a análise do projeto, falou que a Uned terá que investir muito em um programa social para que não haja mais evasão e reprovação. O Sr. Presidente propôs ao Conselho que os Cursos fossem aprovados e que a sua implantação só irá ocorrer depois de




serem feitos todos os estudos propostos pelo Conselho e que deverão ser encaminhados até a próxima reunião no dia 09 de fevereiro de 1996. O Cons^o João Bosco perguntou se o Conselho aprovaria hoje, dia 27/12/95, a criação dos 3 cursos propostos no projeto ou aprovaria a criação de 1, 2 ou 3 cursos quaisquer, porque quando for feito o levantamento da demanda, talvez a necessidade da região não seja os três cursos propostos, mas outros e que se forem outros, qual seria a posição do Conselho e se a sua criação dependesse da aprovação deste Conselho Diretor. O Cons^o Magno falou que, na prática, não faz diferença das proposta levantadas, que após o levantamento da demanda, poderíamos implantar um, dois ou os três cursos dependendo da justificativa apresentada. A Cons^a Helena perguntou se o Conselho Diretor poderia modificar a proposta, no que foi respondida que sim. O Sr. Presidente falou novamente da composição do ano letivo. Dando prosseguimento à reunião, foi feita uma leitura do Art. 37 do Estatuto do CEFET-MG pela Cons^a Helena e houve uma discussão sobre o assunto. O Sr. Presidente falou que é muito bom que eles passem por todo o processo de criação dos cursos, porque assim eles vão aperfeiçoar e crescer didático e pedagogicamente. O Cons^o Magno falou da importância dos pontos levantados nesta reunião, inclusive da mudança do título, para que não pairessem mais dúvidas e que projeto seja devolvido ao Colegiado de Leopoldina para que eles façam todas as modificações, inclusive adequação das grades curriculares. O Cons^o João Bosco colocou alguns pontos de que o Conselho Diretor não poderá abrir mão como: 1^o - Levantamento da demanda; 2^o - Estudo da Evasão; 3^o - Estudo da Reprovação e 4^o - O que vai acontecer com os cursos já existentes. Os Conselheiros aprovaram a criação dos três cursos propostos no projeto para 1996, ou seja Curso de Informática - diurno e Cursos de Eletrônica e Eletromecânica - noturno, mas a sua implantação ficará condicionada aos esclarecimentos solicitados pelo Conselho. Continuando a reunião, o Sr. Presidente entrou novamente na pauta, colocando em discussão o item 2.2. Proc. 2316/95-23 - Coordenação de Línguas - solicita vigoração de Resolução CD-039/92 - Relator Prof. Eustáquio e Prof. Josias. O Cons^o Eustáquio solicitou que o referido processo fosse relatado na próxima reunião, justificando que o Cons^o Josias estava ausente, prejudicando assim o relato. Continuando foi colocado em pauta o item 2.3. Memo s/n^o ADCEFET. A Cons^a Helena falou que a pauta de reivindicações estava faltando, solicitando assim que o assunto fosse tratado na próxima reunião. Item 2.4. proc. 2579/95-92 - Resolução CD-037/95 de 14 de dezembro de 1995. Aprova "ad referendum" do Conselho Diretor os Editais do Concurso Vestibular e Matrícula dos Candidatos Classificados do Curso de Tecnólogo em Normalização e Qualidade Industrial e do Exame de Classificação e Matrícula dos Candidatos Classificados a 1^a série da Uned-Divinópolis. O Sr. Presidente falou que gostaria de acertar os ponteiros, para que os editais passassem antes para um relator no Conselho, mas que não foi possível. A Resolução foi aprovada sem restrições. Dando prosseguimento à reunião o Sr. Presidente entrou em outros assuntos, propondo mais um item a ser discutido que seria a questão do ano letivo/ano fiscal., e como iremos resolver sem prejudicar a escola. O Cons^o João Bosco falou que se iríamos trocar o sistema de matrícula e sistema de avaliação, não poderíamos fazer

mas a criação do curso, não tem problema algum, nós não podemos modificar o Estatuto e o Regimento e que ele iria entrar em contato com a procuradoria do CEFET-MG para se informar sobre o ano letivo. O Sr. Presidente colocou mais um assunto em pauta a Resolução CD-21/92 de 26 de junho de 1992, solicitando que seja feita uma modificação no Art. 21 que dispõe sobre concursos e que nesta resolução o Conselho Diretor permite a criação da Comissão de Concurso, mas não cria a Comissão. A Resolução aprova normas gerais de realização de concurso público para as carreiras do Magistério Superior e do Magistério de 1º e 2º graus, então o Sr. Presidente solicitou através do Of. Int. 028/95 de 27.12.95 algumas modificações aqui transcritas na íntegra "Visando ampliar, qualitativamente, a ação de competência da Comissão de Concurso do CEFET-MG, prevista na Resolução CD-021/92, de 26 de junho de 1992, solicito do Egrégio Conselho Diretor a mudança na composição da referida comissão, alterando a redação do Art. 21 do Capítulo V onde se lê: "- O Diretor-Geral, por proposta do Diretor de Ensino, constituirá, mediante Portaria, uma Comissão de Concurso, composta de 3 (três) membros." Propõe-se a seguinte redação para o Art. 21 - Capítulo V - "O Diretor-Geral constituirá, mediante Portaria, uma Comissão de Concurso, composta de 7 (sete) membros. § 1º - Esta Comissão indicará, entre seus pares, um Gerente de Operações e § 2º - As atividades, reuniões e decisões da Comissão de Concurso serão presididas pelo Senhor Vice-Diretor do CEFET-MG, integrando-se à Comissão como seu sétimo membro", então solicitamos que seja feita a modificação proposta, porque a referida Comissão não atua somente dentro da Instituição, ela está atuando externamente na realização de concursos de outras instituições como por exemplo o Concurso do Ministério da Aeronáutica para o Magistério Superior, 1º e 2º Graus e Ensino Fundamental, com a atual estrutura, os concursos não estão sendo bem feitos e que com somente 3 membros efetivos a Comissão ficava acéfala quando da realização dos Concursos fora da Instituição e na ocorrência de problemas não existia ninguém para respondê-los, então solicitamos que a modificação seja aprovada hoje para que assim possamos começar o ano de 1996 com uma comissão mais eficiente. O Consº Magno falou sobre a proposta de modificação da resolução e propôs que se tirasse o Vice-Diretor como membro nato. O Sr. Presidente informou que a indicação do Vice-Diretor como membro nato é porque ele já é presidente da Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE e que os dois assuntos são correlatos. O Consº Magno informou que, antigamente, o Vice-Diretor não tinha funções definidas, mas que agora o Vice-Diretor tem muitas funções dentro da instituição. O Consº Eustáquio perguntou se o artigo a ser modificado era somente o 21 ou se haveria mais alguma modificação na resolução. O Consº João Bosco falou que não conhece o texto e discorda da modificação proposta e que a Comissão anterior trabalhou mal ao realizar o Concurso da Aeronáutica, e acha que uma Comissão com 7 membros não seja necessariamente melhor do que uma comissão com 3 membros, que a Comissão é Coordenadora, podendo convocar qualquer profissional para auxiliá-la, seja ele da instituição ou de fora, que a Comissão trabalhou mal ao não buscar profissionais da Aeronáutica para fazer as questões de prova e também que não se sente à vontade para aprovar a



solicitação solicitada, que 7 membros não modificam a eficiência da comissão. O Sr. Presidente informou que os 7 membros estão trabalhando e dando resultados, que várias pendências que haviam já foram resolvidas, continuando o Sr. Presidente passou o processo para ser relatado pelo Cons^o Magno. Dando prosseguimento à pauta, o Sr. Presidente falou que foi convidado para fazer uma visita à Alemanha juntamente com o Prof. Baqee, e que tinha assinado também uma carta de intenções com a Universidade da Inglaterra, firmado convênio como a Rede Minas e que estávamos caminhando juntamente com o Ministério da Educação e do Desporto para a implantação do Curso de Eletromedicina e que o projeto já fora encaminhado à SEMTEC para apreciação e posterior aprovação, informou que em Minas Gerais não existe o referido curso, que só existe no Paraná, informou também que a UNICAMP irá oferecer aos primeiros candidatos dentro do projeto de eletromedicina um curso em algumas disciplinas de medicina, informou também que o CEFET-MG recebeu, na forma de doação, um sítio em Araxá e também de uma estufa para o estudo da hidroponia (crescimento de alimentos), o CEFET-MG produzirá as estufas para as cooperativas locais. O Sr. Presidente agradeceu aos conselheiros a presença, desejando a todos um 1996 cheio de realizações. O Cons^o Maurício desejou a todos um 1996 pleno. O Cons^o João Bosco informou que o processo do Instituto de Educação Continuada ficará para a próxima reunião e solicitou ao Sr. Presidente que todos os processos que forem encaminhados ao Conselho Diretor para apreciação deverá ter um relator, porque o Presidente do Conselho não deveria entrar em debate com os demais conselheiros, que a figura do Presidente seria de conciliador e não debatedor. O Sr. Presidente respondeu que sempre levou questões ao Conselho Diretor sem serem fechadas, sempre abertas a discussões e opiniões e que nunca pressionou qualquer decisão deste Conselho. O Cons^o Magno levantou a questão de quem indica o relator para os processos e foi informado que a decisão parte do Presidente. O Cons^o João Bosco desejou a todos um feliz 1996. O Cons^o João Roberto desejou a todos também um feliz 1996 e falou que está se sentindo muito à vontade e que está aprendendo muito. A Cons^o Helena desejou a todos um feliz 1996 e desejou para o ano de 1996 que o Conselho continue com esta postura, sempre procurando um acordo. O Cons^o Eustáquio desejou um feliz 1996 e falou que quando for convocada uma reunião extraordinária, o Conselho aprovará a pauta em reunião anterior. O Sr. Presidente encerrou a reunião, solicitando que eu, Gisele Cristina de Almeida, lavrasse a presente ata, que após lida e aprovada vai assinada pelo Sr. Presidente e demais Conselheiros. Belo Horizonte, 27 de dezembro de 1995.


 Prof. Carlos Alexandrino dos Santos
 Presidente do Conselho Diretor

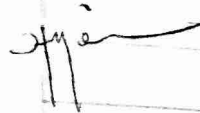

 Prof. João Bosco de Castro Teixeira
 Representante do MEC











Fls. 09



Dr. José Maurício Neto
Representante da Fed. das Indústrias do Estado de Minas Gerais

Dr. João Roberto Puliti
Representante da Fed. da Agricultura do Estado de Minas Gerais



Prof. Eustáquio Pinto de Assis
Representante do CEFET/MG



Helena Maria Moreira Armond
Representante do CEFET/MG



Prof. Magno Meirelles Ribeiro
Representante do CEFET/MG



Gisele Cristina de Almeida
Secretária do Conselho Diretor